

Consulai 360°

A FALTA DE MUNDO

"quando estamos a falar de investimentos de centenas de milhares ou mesmo milhões de euros, basear a decisão, porque um vizinho fez, parece-nos no mínimo arriscado."

João Oliveira
Partner da CONSULAI

Pág. 2

Entrevista

Artigo de Opinião

"Estarão disponíveis quase 10 mil milhões de euros de fundos comunitários distribuídos no I e no II pilar da PAC"

"Promover o desenvolvimento sustentável e uma gestão eficiente de recursos naturais, como a água, os solos e o ar"

A FALTA DE MUNDO

João Oliveira | Partner da CONSULAI

Infelizmente estamos a viver tempos estranhos e a sensação é que nos começa a **“faltar o mundo”**. Por incrível que pareça ainda observamos em Portugal decisões de investimento baseadas em opiniões pouco fundamentadas e, quando estamos a falar de investimentos de centenas de milhares ou mesmo milhões de euros, basear a decisão "porque um vizinho" fez, parece-nos no mínimo arriscado. É importante sairmos da nossa zona de conforto e investir na procura das melhores práticas, procurando locais, regiões, países, onde o know-how já se encontre bastante estabilizado. Fazer este investimento não é gastar dinheiro, mas antes ganhar dinheiro. Felizmente em Portugal, já existe em determinadas culturas, saber técnico e operacional que nos coloca na vanguarda da agricultura mundial, mas esta falta de mundo limita-nos muitas vezes os horizontes, e poder tê-lo, ajuda-nos frequentemente a colocar muita coisa em perspetiva.

Ajuda-nos a colocar em perspetiva que felizmente em Portugal já se faz muito boa agricultura; a colocar em perspetiva que fazemos parte de um mundo global e que a nossa missão enquanto agricultores passa por produzir cada vez melhor, com maior eficiência e sustentabilidade, pois a determinação de preços não nos pertence; a colocar em perspetiva que a união forte dos agricultores é um fator decisivo para uma bem sucedida penetração nos mercados internacionais; a colocar em perspetiva que somos provavelmente dos locais do mundo onde se produz com maior qualidade e preocupação com a sustentabilidade ambiental.

A agricultura evolui a uma velocidade vertiginosa. É cada vez mais técnica e tecnológica, e não acompanhar esta evolução limita o nosso desenvolvimento!

Esperemos que rapidamente possamos voltar à normalidade, pois na CONSULAI queremos continuar com esta responsabilidade de ajudar a trazer Mundo aos nossos clientes!



SAY AZORES CHEESE

Projeto EU FREE GRAZING DAIRY

Executar um projeto de Promoção de Produtos Agrícolas em tempos de pandemia mundial

O projeto EU FREE GRAZING DAIRY inserido no programa Enjoy it's from Europe! tem como objetivo a divulgação dos produtos lácteos europeus, mais precisamente, a divulgação dos queijos produzidos nos Açores. Este projeto, cujo coordenador é a Associação Agrícola de São Miguel (AASM), em que a CONSULAI é o organismo de execução, tem a duração de 3 anos e tem como mercado-alvo o Canadá (Toronto e Montreal).

O projeto iniciava o seu segundo ano, quando foi declarada pandemia mundial. Sendo este um projeto que previa, na sua maioria, a execução de atividades físicas que envolviam ajuntamentos de pessoas, para uma maior consciencialização do consumidor para a existência destes produtos premium, como participação em feiras, organização de workshops e ações de degustação em ponto-de-venda, surgiu a necessidade de repensar na estratégia de ação, e assegurar que se conseguia continuar com um projeto de promoção de produtos agrícolas europeus, respeitando as normas estabelecidas, pós confinamento, no mercado-alvo, garantindo que todas as regras de higiene e segurança são cumpridas e que nem a qualidade dos produtos, nem a segurança dos consumidores e/ou promotores ficam comprometidas.

Pelo exposto, o primeiro passo, foi o reforço da presença online:

1 Renovámos o nosso website – mais user-friendly e com conteúdo mais personalizado (curiosidades sobre os produtos, sobre as ilhas dos açores, receitas, entre outros) de forma a garantir um maior envolvimento dos visitantes do website com o projeto;

2 Reforçámos a nossa presença nas redes sociais do projeto – publicações mais frequentes, divididas por temas de interesse para o público-alvo sublinhando sempre a mensagem-chave do projeto;

3 Garantimos a produção de conteúdos diversificados que vão de encontro às necessidades dos consumidores, incentivando e mantendo uma relação de proximidade com os consumidores Canadianos.



A par deste reforço online, de forma a manter o projeto ativo, reforçámos também a relação com os media e estabelecemos parcerias com chefs para a realização de workshops online com atividades de show cooking.

Uma das ações mais importantes para a conexão com os consumidores e consequentemente aumento das vendas destes produtos, são as atividades de degustação e promoção em ponto-de-venda. Estas ficaram impossibilitadas de realizar, uma vez que os proprietários dos estabelecimentos comerciais (supermercados) proibiram estas atividades, de forma a evitar aglomerados de pessoas e garantir que o fluxo de circulação dentro dos mesmos, decorria de forma mais fluída nos corredores.

No entanto, numa fase de penetração de mercado, a degustação de um produto que ainda não é muito conhecido, torna-se imprescindível. Por esse mesmo motivo, o modelo em que estas atividades são desenvolvidas foi repensado e organizou-se uma semana de degustação dos queijos Açorianos numa loja dentro do centro comercial Vaughn Mills (Toronto).



Os tempos são desafiantes e obrigam a que as estratégias tenham que ser repensadas, no entanto, o importante é não parar. Reajustar as atividades, garantir a segurança de todos, mas continuar ativamente a construir a relação com os consumidores, provando que, de facto, os queijos açorianos, são produtos de qualidade superior e que são produzidos tendo como base o bem-estar animal. Têm também um selo reconhecido mundialmente: serem um produto agrícola europeu!

Entrevista a Eduardo Diniz

Diretor-Geral do GPP

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

P: Recentemente a União Europeia fechou um acordo para um pacote, apelidado de “Próxima Geração UE”, de mais de 1,8 biliões de euros para investir na recuperação da União Europeia após a crise provocada pela COVID-19. O montante engloba um fundo de recuperação de 750 mil milhões de euros e o novo quadro financeiro plurianual no valor de 1,074 biliões de euros, onde se incluem os fundos da próxima Política Agrícola Comum. No final desta maratona negocial como ficou o pacote disponível para a aplicação da PAC em Portugal no período de 2021-2027?

R: O Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 ainda aguarda a aprovação no Parlamento Europeu. No âmbito do acordo no Conselho Europeu, Portugal conseguiu para a PAC ultrapassar o seu objetivo negocial de garantir o orçamento do período atual. Estarão disponíveis quase 10 mil milhões de euros de fundos comunitários distribuídos no I pilar da PAC (Pagamentos Diretos e Medidas de Mercado) - com 5,5 mil milhões de euros - e no II pilar da PAC (Desenvolvimento Rural) - com 4,3 mil milhões de euros. Este montante global da PAC representa para Portugal um acréscimo de 5% entre períodos de programação.

P: Muito provavelmente será durante a presidência portuguesa da UE que iremos fechar as regras de aplicação da próxima PAC. Em que ponto estão essas negociações e quais os timings previstos para a sua implementação?

R: A presidência Alemã planeia chegar a um acordo político em Outubro no Conselho de Ministros de Agricultura sobre os três regulamentos que constituem o pacote de Reforma da PAC. A presidência Alemã informou que pretende iniciar os trólogos com o PE e a Comissão no final do ano mas é assumido pela própria Comissão que caberá a Portugal finalizar os trólogos e assim concluir a negociação da Reforma da PAC.

P: Quais são as principais alterações que podemos esperar desta revisão da PAC?

R: A proposta, ainda em discussão ao nível do Conselho, aponta três objetivos gerais para a PAC na continuidade das áreas de abrangência actuais - a garantia do abastecimento alimentar, a contribuição para a prossecução dos objetivos ambientais e climáticos da UE e o desenvolvimento socioeconómico dos territórios rurais – onde a maior novidade são as questões relacionadas com a saúde. Em termos de instrumentos, a principal inovação são os regimes ecológicos.



P: E, no caso de Portugal, quais os cenários mais prováveis para as alterações decorrentes dessa revisão? Quais serão os setores que poderão ser mais penalizados com esta revisão?

R: A visão nacional apresentada na primeira versão da Lógica de Intervenção, baseada em diagnósticos e análises, acentua a necessidade de uma gestão ativa de todo o território baseada numa produção agrícola e florestal inovadora e sustentável e terá implicações, nomeadamente, sobre o modelo de aplicação dos pagamentos directos. Os regulamentos apontam, desde o desligamento das ajudas, para uma convergência dos pagamentos por hectare quer entre quer dentro dos Estados Membros. Internamente, a tendência aplica-se ao pagamento base, vocacionado para a resiliência, existindo outros instrumentos com princípios diferentes: o pagamento redistributivo e o regime da pequena agricultura permitem modular o pagamento por hectare em função da dimensão das explorações; os pagamentos ligados, que em Portugal podem representar até 19% dos pagamentos directos, permitem apoiar produções específicas; os regimes ecológicos visam resultados em termos ambientais.

A combinação destes vários instrumentos para conciliar as necessidades produtivas com a sustentabilidade ambiental e territorial visará a preservação da generalidade dos sistemas agrícolas atuais, incentivando, em particular, a transição para métodos de produção mais sustentáveis e para uma gestão activa do solo. Assim, a diversidade de pagamentos

unitários que existe actualmente entre sectores e dentro de cada sector continuará a existir mas agora baseada nos pilares que suportam a lógica de intervenção e não no histórico de cada agricultor. Haverá mudanças ao nível sectorial mas, sobretudo, ao nível das opções de cada agricultor.

P: Qual o impacto que terá a necessária compatibilização da PAC com o Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente com a Estratégia "do prado ao prato" e com a Estratégia de Biodiversidade da UE para 2030?

R: Está previsto que as propostas legislativas decorrentes das estratégias "do prado ao prato" e da Biodiversidade serão apresentadas após a Presidência Portuguesa e serão antecedidas por uma análise de impacto. Contudo, a COM salientou a importância de os objetivos das duas estratégias estarem espelhados nos planos estratégicos da PAC (PEPAC), por forma a evitar necessidade de revisão dos mesmos quando for adotada a nova legislação.

A política agrícola tem vindo cada vez mais a integrar estas questões e já apresenta uma ambição elevada sobre aspetos que abrangidos nas novas estratégias da UE. PT aguarda com expectativa o diálogo estruturado promovido pela COM, que deverá ser iniciado rapidamente, e solicitou que o processo de aprovação dos planos estratégicos tenha em consideração os pontos de partida de cada EM. Apelou para uma maior certeza para administração e agricultores e defendeu o princípio da subsidiariedade na elaboração dos PEPAC.



PROJETOS H2020

O que estamos a executar



O SUPER-G cumpriu 2 anos de existência em junho! A data foi comemorada com uma reunião virtual do consórcio, em vez da visita planeada à Eslovénia. A reunião contou com uma visita virtual a Bled e às pastagens alpinas do centro de investigação Alp Weissenstein, com apresentações sobre a evolução de cada tarefa, bem como diferentes workshops de formação para os membros do consórcio.

Durante este período a CONSULAI trabalhou intensamente na comunicação e disseminação do projeto, com o desenvolvimento e manutenção do website www.super-g.eu, organização do 1º Stakeholders' Seminar, publicação de 6 artigos científicos e 2 posters, lançamento de 4 newsletters, criação e alimentação das contas para as redes sociais, em conjunto com diferentes parceiros. Sigam-nos e descubram as magníficas pastagens permanentes da Europa!

O trabalho técnico desenvolvido, com aplicação de questionários a agricultores em diferentes países europeus, permitiu recolher informação sobre tipologias e características das pastagens permanentes, sobre sistemas agrícolas de gestão e ferramentas de apoio à decisão, destas pastagens e sobre políticas que as influenciam a nível europeu. A CONSULAI colaborou intensamente nesta recolha, aplicando questionários e organizando workshops tanto para os intervenientes no desenvolvimento de políticas como para agricultores e produtores nacionais, com resultados muito interessantes.

 **O Concurso de Fotografia do SUPER-G já terminou e o seu vencedor será anunciado em breve.**

Estamos a produzir um Livro de Fotografia e um E-book dedicado ao nosso amigo e colega Dario Sacco (In memoriam), que faleceu no passado mês de agosto de 2020. O Dario era um dos maiores especialistas europeus na matéria e um professor universitário muito reconhecido, que ensinou no Departamento de Ciências Agrárias, Florestais e Alimentares da Universidade de Turim. Iremos sempre recordá-lo pela sua simpatia, gargalhada franca e pelo orgulho e dedicação com que trabalhava em prol da proteção e reconhecimento das pastagens permanentes como um elemento fundamental nos sistemas agrários europeus.



Facebook LinkedIn Instagram Twitter



O projeto Europeu H2020 FAIRshare, tem como principal objetivo contribuir de forma determinante para capacitar os técnicos de aconselhamento agrícola e suas organizações na utilização efetiva de ferramentas e serviços digitais atualmente disponíveis na Europa, potenciando a adoção das mesmas numa agricultura mais produtiva e sustentável.

Nos últimos meses desenvolvemos uma plataforma que contém um inventário de Ferramentas digitais utilizadas por toda a Europa por parte de técnicos de aconselhamento agrícola. Esta plataforma, de acesso livre, pode ser consultada em fairshare-pnf.eu Aproveitamos também para reforçar o convite: **se tem ferramentas digitais com que trabalha aceda a este inventário porque:**

- Será partilhado por todos os técnicos agrícolas e setor agrícola Europeu;*
- Oportunidade de desenvolver sinergias com organizações Europeias;*
- Poderá ser selecionado para participar ativamente em várias atividades do projeto.*

Neste inventário podemos também encontrar ferramentas digitais mais utilizadas em resposta à crise pandémica da COVID-19. Em paralelo, estamos a realizar questionários a técnicos de aconselhamento agrícola e a agricultores, no sentido de questionar sobre os benefícios, barreiras e principais impactos da adoção de ferramentas tecnológicas na relação entre técnicos agrícolas e agricultores. Esta é também uma oportunidade de fortalecer a posição do nosso setor junto das entidades Europeias.

Por isso, se for contactado pela nossa equipa, participe!

Procurem-nos nas redes sociais, e façam parte desta iniciativa Europeia!



Facebook Twitter



LinkedIn Youtube

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



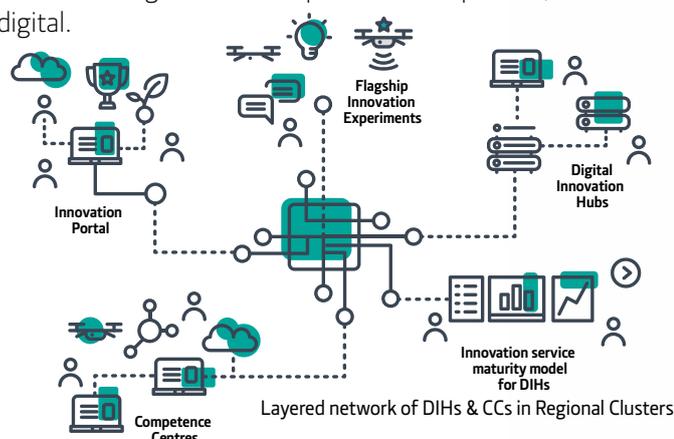
Com os olhos postos no desafio da digitalização agroalimentar, o projeto europeu H2020 SmartAgriHubs pretende aproximar os diferentes atores da inovação tecnológica do setor.

Para expandir o ecossistema de inovação SmartAgriHubs (SAH), o projeto alocou 6M€ para Open Calls a realizar em 2020. Ao serem financiados projetos que contemplem todas as organizações de inovação europeias, pretendemos que novas pontes sejam criadas entre inovadores europeus.

No contexto de expansão da rede SAH, a pandemia e consequente crise económica, obrigou a repensar o papel do SAH na mitigação das consequências para o setor primário. Desta forma, criámos o fundo de resposta RESPOND. Este fundo recebeu mais de 100 candidaturas provenientes de PME's, centros de investigação, universidades, associações setoriais, entre outros.

Uma vez financiados os projetos em resposta à crise pandémica, seguem-se oportunidades de financiamento para projetos que gerem ideias de inovação adaptadas à nova realidade pós pandémica, RESTART.

Finalmente, em 2021 serão financiados novos projetos de inovação – EXPAND – expandindo a rede SAH e catalisando as sinergias entre as organizações europeias. Desta iniciativa esperamos que saiam inovações em diferentes áreas do setor agroalimentar que tornem a agricultura europeia mais competitiva, sustentável e digital.



O Portal de Inovação é a porta de entrada para esta rede de inovação europeia, onde pode ver e ser visto pelas principais organizações de inovação agroalimentar. A inscrição é completamente gratuita.

A CONSULAI colidera o Cluster Ibérico, pelo que no caso de qualquer dúvida não hesite em entrar em contacto connosco, ou a visitar as nossas redes sociais!

[f/SmartAgriHubs](#) [t/SmartAgriHubs](#) [in/smartagrihubs](#) [@smartagrihubs](#)



O projeto H2020 SuWaNu Europe está no segundo ano de trabalho, após um primeiro ano intenso de compilação de informação prática sobre a reutilização de águas residuais na agricultura, em 10 países que constituem o consórcio. Foi também um ano marcado por diversas iniciativas de divulgação do projeto. Estamos agora a preparar ações concretas de formação e de promoção da discussão em torno de um tema tão relevante para o nosso território.

Nesse sentido foi constituído um grupo de trabalho (Regional Working Group) com o objetivo de discutir a realidade da Água para Reutilização (ApR) no território, em particular na região do Alentejo (a região do projeto), os principais constrangimentos e barreiras à implementação de soluções, e recolher contributos para a definição de um Plano de Ação Regional para a região, com ações concretas a implementar, desafios e oportunidades.

Apesar das restrições impostas pela COVID-19, os trabalhos continuaram tendo-se realizado as reuniões gerais de consórcio, no início do ano em Roma e em junho em formato online.



Grande parte da informação produzida encontra-se disponível no site do projeto, por isso acompanhe-nos em www.suwanu-europe.eu e nas nossas redes sociais:

[f/Suwanu-Europe](#)
[in/suwanu-europe](#)
[t/SUWANU_EUROPE](#)
[v/SUWANU EUROPE](#)

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



O projeto i2connect é um projeto H2020 que se foca no fomento do potencial de inovação dos consultores e técnicos de aconselhamento agrícola e florestal.

O objetivo é alimentar as competências dos técnicos que apoiarão e facilitarão os processos interativos de inovação. Um resultado muito concreto do projeto será uma atualização do Sistema de Conhecimento e Inovação Agrícola e Florestal (Agricultural and Forestry Knowledge and Innovation System - AFKIS) para os estados membros da UE, Croácia, Suíça, Montenegro e Sérvia.

Papel dos advisors no processo de inovação interactiva

Papel dos advisors

1 IDENTIFICAR NECESSIDADES OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO

2 PROMOVER A INTERAÇÃO COM DIFERENTES PARCEIROS

3 APOIAR NA COORDENAÇÃO TÉCNICA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

4 OBTER RESULTADOS A INCORPORAR NA EMPRESA

5 DISSEMINAR E TRANSFERIR CONHECIMENTO

Processo de inovação



IDEIA



DEBATE DE IDEIAS



EXECUÇÃO DO PROJETO INOVAÇÃO



RESULTADOS DO PROJETO INOVAÇÃO



DISSEMINAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tal como confirmado pela Comissão Europeia, esta atualização é especialmente interessante para o público, no que diz respeito às futuras políticas da UE, sobre inovação nas zonas rurais onde os serviços de aconselhamento são considerados como um fator-chave, para atividades de desenvolvimento rural.

Estando a nossa metodologia assente num processo participativo, a equipa da CONSULAI está a realizar um inquérito a 30 personalidades representativas do setor agrícola: instituições de investigação e de ensino, associações, entidades públicas e privadas.

O relatório final do projeto irá dar uma visão abrangente das dinâmicas nacionais do AFKIS e das estruturas predominantes de serviços de consultoria agrícola e florestal para 30 Países europeus.

Saibam mais sobre o i2connect no site do projeto: i2connect-h2020.eu e sigam-nos nas redes sociais:



Facebook



Twitter



LinkedIn



Facebook



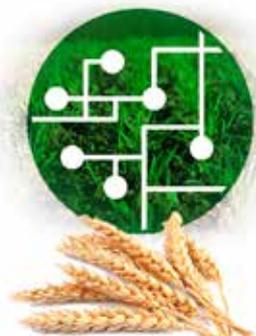
Youtube



Twitter



LinkedIn



O projeto InnoVar está prestes a fazer 1 ano, em outubro e, muita coisa aconteceu, nestes 365 dias. A CONSULAI manteve-se atarefada a desenvolver e implementar o plano de comunicação e disseminação do projeto, com todas as ferramentas e canais necessários para que a informação flua e o conhecimento seja transferido do Consórcio para todos os stakeholders, desde as comunidades de sementes e variedades de plantas, até à cadeia de valor agroalimentar, onde estas sementes e variedades são aplicadas.

O website está pronto a ser visitado por todos, e as redes sociais também já estão a publicar notícias por isso visitem-nos para estar a par de todas as novidades!

O projeto InnoVar pretende aumentar e melhorar, a nível europeu, a eficácia e a precisão dos testes varietais de modo a facilitar a tomada de decisão, utilizando uma abordagem integrada que inclui genómica, fenotipagem e machine learning. O projeto concentra-se inicialmente em trigo, no entanto aplicará estas metodologias a outras culturas.



Nos próximos meses a CONSULAI irá organizar e participar na reunião anual de consórcio (que decorrerá virtualmente em outubro), preparar materiais de disseminação, quer em formato impresso, quer digital, e atualizar a plataforma de stakeholders.

PROJETOS H2020

O que estamos a executar



O projeto SHERPA (Sustainable Hub to Engage into Rural Policies with Actors) é financiado pelo programa de pesquisa e inovação Horizonte 2020 da União Europeia e coordenado pela ECORYS.

Este projeto envolve membros da ciência, da sociedade e da política na formulação de recomendações com a ambição de influenciar as políticas de desenvolvimento europeias e a agenda de pesquisa da União Europeia para as áreas rurais. A interação entre ciência, sociedade e política ocorrerá num total de 40 Plataformas Multi-Ator (MAP, em inglês) em 20 países europeus e numa MAP a nível da UE entre 2020 e 2023. Ao longo do projeto existirão 4 MAP's em Portugal, estando já em andamento 2 desses grupos: o MAP Alqueva e o MAP RURAL.PT.

O MAP Alqueva, centrado na região da área de influência da barragem de Alqueva, centrou a sua discussão, numa primeira fase, no tema "Biodiversidade e Características da Paisagem". No passado dia 2 de junho realizou-se o 1.º encontro formal do grupo, que envolve cerca de 20 personalidades, através da plataforma Zoom. A reunião contou com uma apresentação do Ministério da Agricultura sobre o diagnóstico do Plano Estratégico da PAC relativamente ao tema em análise e de uma apresentação da EDIA (entidade gestora da barragem de Alqueva) sobre as medidas relativas à monitorização de indicadores de biodiversidade. Foram implementadas algumas dinâmicas de discussão sobre 3 temas distintos (Políticas, Indicadores e Relacionamento com a Pesquisa). Os contributos recolhidos na reunião, juntamente com um conjunto de trocas de argumentos posteriores, conduziram à apresentação do Position Paper do MAP que foi partilhado com a equipa de gestão europeia do projeto e que irá ser consolidada com as posições de outros MAP de outros países para ser apresentado à DG AGRI.

A primeira reunião do MAP RURAL.PT teve lugar no dia 30 de julho, também através da plataforma Zoom, para discutir a "Visão de longo prazo para o espaço rural", sendo centrado na região Centro de Portugal. Na preparação do encontro, foi partilhado com os membros do MAP (18 membros ligados à região) um questionário solicitando contribuições sobre os temas identificados no Documento de Discussão SHERPA. A reunião serviu essencialmente para identificar os 4 tópicos que irão centrar a discussão do MAP e que são:

1) Mudança demográfica: despovoamento, envelhecimento e urbanização, 2) Alterações climáticas e serviços ambientais, 3) Alteração na produção e diversificação da economia rural e 4) Infraestruturas e serviços básicos. Em setembro, será desenvolvido o Position Paper do MAP.



MIXED

O MIXED - Multi-actor and Transdisciplinary Development of Efficient and Resilient Mixed Farming and Agroforestry Systems, é um projeto Europeu H2020 que terá início em Outubro de 2020, e que terá uma duração de 4 anos. O projeto enquadra-se no seguinte tópico do programa H2020: LC-SFS-19: Climate-smart and resilient farming. Efficiency and resilience of mixed farming and agroforestry systems. O projeto é coordenado pelo INRA (Institut National de la Recherche Agronomique), em França, e tem um orçamento global de 7 milhões de euros, divididos por 19 parceiros Europeus. Em Portugal, para além da CONSULAI, contaremos ainda com o Instituto Superior de Agronomia como parceiro.

O principal objetivo do MIXED é apoiar o desenvolvimento de sistemas de "mixed farming and agroforestry" a nível Europeu, ou seja, na prática, sistemas que integram floresta, produção agrícola e produção animal, promovendo a otimização da eficiência da utilização de recursos, a redução dos gases com efeito de estufa e a resiliência às alterações climáticas. Para atingir este objetivo serão consideradas questões agrónomas, técnicas, ambientais, institucionais, infraestruturais, sociais e económicas. O projeto baseia-se na criação de redes multi-ator e casos de estudo locais. Em Portugal, o sistema que iremos integrar na análise é o montado. Durante os próximos 4 anos iremos aplicar as metodologias propostas de forma a identificar limitações e oportunidades para o montado, promovendo a inovação e a sustentabilidade económica, social e ambiental de um sistema que é fundamental nas áreas de sequeiro do Sul do país. A nossa principal motivação é, por isso, a de trabalhar com os nossos parceiros de sempre, neste caso os agricultores com áreas de montado, que se queiram associar a nós para encontrar em conjunto soluções que potenciem no futuro a resiliência e o potencial do montado.

PROJETOS H2020

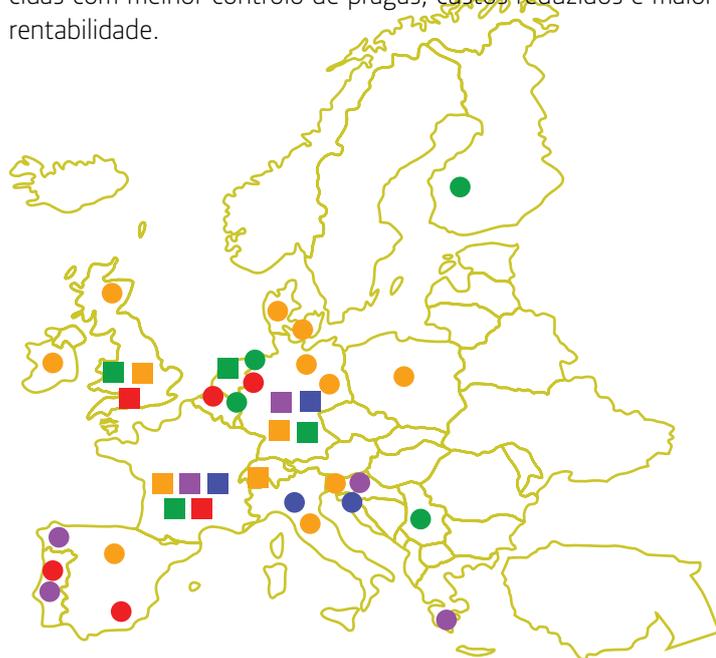
O que estamos a executar

IPM works

IPMWORKS - An EU-wide farm network demonstrating and promoting cost-effective IPM strategies

No próximo mês de outubro vai arrancar o projeto IPMWORKS! O projeto de 4 anos é coordenado pelo INRAE, em França, e tem como objetivo a criação de uma rede de quintas de demonstração de Produção Integrada.

Ao longo da Europa existem agricultores pioneiros que estão a testar estratégias de Produção Integrada e estão a conseguir bons resultados com baixos aportes de pesticidas. O objetivo do projeto é promover a adoção de estratégias de Produção Integrada, com base numa rede de agricultores à escala da UE - através da aprendizagem entre pares e de esforços conjuntos - e demonstrar a outros agricultores que a Produção Integrada "funciona"; ou seja, permite uma baixa dependência de pesticidas com melhor controlo de pragas, custos reduzidos e maior rentabilidade.



O projeto coordenará as redes existentes de promoção de Produção integrada e lançará novos núcleos de explorações agrícolas em regiões ou sectores onde os agricultores pioneiros ainda não estão envolvidos numa rede relevante.

Neste projeto a CONSULAI ficará responsável pelo pacote da Comunicação e Disseminação, bem como por dois núcleos de Produção Integrada em Portugal, um de viticultura e um de floricultura, formados por diferentes agentes do setor.

COCOREADO

No final do mês de maio, tivemos mais uma excelente notícia com a aprovação do projeto Europeu H2020 COCOREADO - Connecting Consumers and producers to REbalance farmers' position through AmbassaDOrs trainings.

Mas mais do que a satisfação de ver um trabalho árduo e complexo no decorrer da preparação da proposta ser recompensado, é o facto de ser uma temática relevante para a CONSULAI - Circuitos Curtos Agroalimentares, gerando uma multiplicidade de motivações por parte de consumidores e produtores.

De uma forma simples, pode entender-se o circuito curto como "um modo de comercialização que se efetua ou por venda direta do produtor para o consumidor ou por venda indireta, com a condição de não haver mais de um intermediário, ao qual está associado uma proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores" (MAMAOT, 2013).

O projeto COCOREADO tem como objetivo reequilibrar a posição do agricultor como fator-chave em cadeias de abastecimento de alimentos inovadoras. Pretende também identificar, e se possível replicar, casos de sucesso de cadeias curtas envolvendo o fornecimento direto e sustentável de alimentos locais e sazonais a Instituições Públicas - Public Procurement.

Uma ferramenta fundamental para a criação desse ambiente será o Programa de Capacitação de Embaixadores COCOREADO - grupo de 40 pessoas de toda a Europa que estarão envolvidos neste Programa. Trata-se de um grupo diversificado, de agricultores a especialistas em IT, líderes, consultores, líderes locais de movimentos juvenis, chefs...

Neste projeto, a CONSULAI assume a liderança de um pacote de trabalho (PT3), com o objetivo de impulsionar a adoção de cadeias curtas justas, sustentáveis e inovadoras. Seleccionaremos 10-15 iniciativas e práticas inovadoras no contexto Europeu, que serão avaliadas de acordo com a sua replicabilidade. As boas práticas daqui resultantes serão utilizadas no programa de capacitação de embaixadores.



Artigo de opinião

João Margaça

Adaptação da CONSULAI à pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 abalou o funcionamento e a estrutura das organizações e, inevitavelmente, dos nossos clientes e da CONSULAI, obrigando a uma rápida adaptação dos nossos serviços.

O surgimento da pandemia e subsequente confinamento originaram vários constrangimentos à prestação de serviços, salientando-se a deslocação dos nossos interlocutores dos locais de trabalho para as suas casas (em regime de teletrabalho) e ainda o layoff de algumas empresas.

Esta limitação de contato e comunicação presencial alastrou-se às entidades certificadoras. Teve como consequência uma inconsistência e constantes alterações nos requisitos de certificação ou de renovação das certificações programadas neste período.

Assim, tendo em conta a preparação tecnológica da CONSULAI, a nossa relação com os clientes teve um incremento considerável das visitas e auditorias à distância.

É consensual pelas diferentes instituições (ASAE, EFSA e OMS) que o vírus causador da pandemia COVID-19 não é transmissível através dos alimentos, pelo que não é considerado um perigo de segurança alimentar. No entanto, os seus efeitos indiretos no correto funcionamento das empresas pode comprometer o fornecimento de produtos seguros ou de produtos que não vão de encontro aos requisitos dos clientes. Referenciais como o BRCGS Food Safety (British Retail Consortium Global Standards), IFS Food (International Features Standard) e FSSC (Food Safety System Certification) publicaram regras claras que as empresas têm de verificar, para evitar efeitos indiretos da pandemia no seu Sistema de Gestão de Segurança Alimentar. Alguns referenciais permitiram o prolongamento da validade do certificado em troca de uma avaliação de risco prévia.

No primeiro semestre de 2020, além do apoio usual na implementação e auditorias aos sistemas de gestão implementados, surgiram necessidades acrescidas de elaboração/revisão de planos de contingência COVID-19 e in-

terpretação/apoio nas exigências excecionais deste período por parte das entidades certificadoras. Entre estas esteve o apoio na extensão da validade do certificado, preparação para auditorias à distância e avaliações de risco a efetuar por parte das entidades certificadoras.

As certificações podem ser um fator diferenciador no mercado competitivo que se adivinha, sendo pertinente não encarar a certificação como um custo, mas como uma ferramenta de gestão para a criação de valor, reduzindo o desperdício direto ou indireto como os custos da não qualidade.

Com o intuito de complementar a implementação de sistemas de gestão (segurança alimentar, qualidade, ambiente, boas práticas, entre outros), a CONSULAI transformou a Área de Sistemas de Gestão (ASG) na Área de Gestão Industrial (AGI), que passou a incluir igualmente o nosso apoio na implementação de ferramentas de gestão de informação profissional e acessível a todos, nomeadamente nos seguintes serviços:

- **Controlo e desempenho organizacional;**
- **Avaliação de performance e eficiência.**

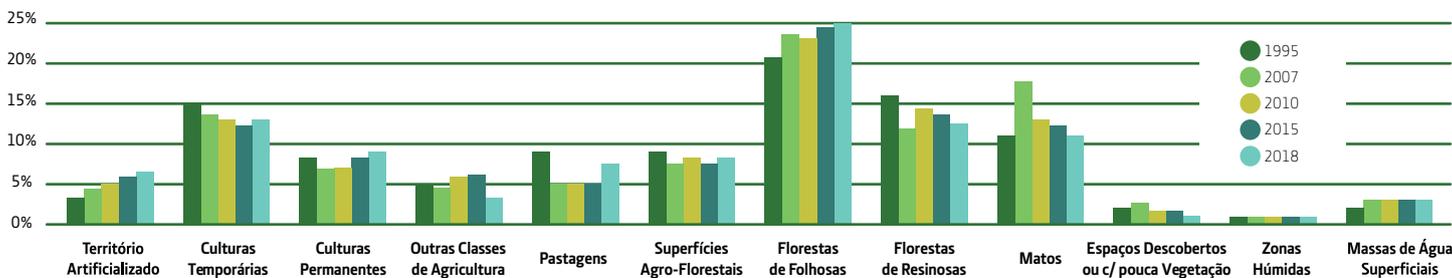
Esta diversificação de serviços tornou-se ainda mais pertinente neste período em que as empresas necessitam de repensar a sua estrutura, funcionamento e produtividade e demonstram uma grande apetência para a aquisição de soluções tecnológicas que lhes permitam gerir à distância.

A implementação conjunta ou complementar de sistemas de gestão e metodologias de controlo e desempenho organizacional e avaliação de performance e eficiência com recurso a tecnologias de gestão de informação é uma necessidade das empresas que a CONSULAI pode apoiar no período pós COVID-19.



EVOLUÇÃO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO EM PORTUGAL

Lúcio Rosário



Evolução da percentagem de ocupação do solo em Portugal Continental (1995|2007|2010|2015|2018)

C. PERMANENTES	1995	2007	2010	2015	2018
Vinhas (Área)	209.919,21 ha	↓ 196.625,07 ha	↓ 192.195,84 ha	↓ 189.055,01 ha	↑ 194.698,59 ha
% Território Nacional	2,36%	2,21%	2,16%	2,12%	2,19%
% Classe Agricultura	8,30%	8,49%	8,21%	8,08%	8,37%
Pomares (Área)	97.639,35 ha	↓ 88.158,96 ha	↓ 88.041,17 ha	↑ 94.752,95 ha	↑ 175.233,85 ha
% Território Nacional	1,10%	0,99%	0,99%	1,06%	1,97%
% Classe Agricultura	3,86%	3,81%	3,76%	4,05%	7,53%
Olivais (Área)	453.207,29 ha	↓ 367.164,62 ha	↑ 417.245,43 ha	↑ 426.058,98 ha	↑ 449.884,84 ha
% Território Nacional	5,09%	4,12%	4,68%	4,78%	5,05%
% Classe Agricultura	17,92%	15,86%	17,82%	18,20%	19,34%

Evolução das subclasses de Culturas Permanentes

As alterações de uso e ocupação do solo são uma das temáticas de maior importância a nível nacional e regional, devido aos impactos que as suas alterações podem causar, nos sistemas ambientais, agrícolas, florestais ou socioeconómicos. Neste contexto, e tendo em conta a necessidade de aferir as principais alterações de ocupação de solo em Portugal ao longo dos anos – mais do que perceber a diferença de um ano para o outro, é necessário perceber as dinâmicas ocupacionais ao longo de vários anos – analisaram-se as cartas de uso e ocupação do solo de 1995, 2007, 2010, 2015 e 2018.

Ao analisarmos a evolução das classes de uso e de ocupação do solo em Portugal, nos diferentes anos em análise, é notório que, por um lado, o território nacional é marcado pela paisagem rural e que é essa ocupação que caracteriza aquilo que identificamos como Portugal e, por outro lado, que não existe uma grande evolução na ocupação percentual das diferentes macro-categorias. A classe dominante é a da Floresta (junção da classe das Florestas de Folhosas com as Florestas de Resinosas) de 36,72% (1995) para 39,11% (2018) do território nacional – de 3.272.016,10 para 3.485.209,30 hectares – seguindo-se as classes de Agricultura (junção da classe de Culturas Temporárias, Culturas Permanentes e Outras Classes de Agricultura) de 28,38% (1995) para 26,11% (2018) do território nacional – de 2.529.150,73 para 2.326.605,49 hectares – e Matos de 12,8% (1995) para 12,43% (2018) – de 1.146.449,61 para 1.107.514,60 hectares.

Quando observamos a evolução da ocupação das Culturas Permanentes percebemos que a partir de 2010 a sua área aumenta fazendo com que consequentemente a sua percentagem dentro da classe agrícola e do território nacional aumente também. Importa realçar;

- a classe dos Olivais manteve-se sempre com a mesma área/percentagem – contrariando a ideia de que o Olival está a crescer descontroladamente
- a classe dos Pomares tem o maior crescimento (dentro da classe das culturas permanentes) entre 2015 e 2018 – a sua expressão dentro da classe agrícola passa de 4,05% para 7,53%.

Fonte: COS90|COS07|COS10|COS15|COS18 – cartas de uso e ocupação do solo em Portugal Continental (1995, 2007, 2010, 2015 e 2018) – Direção-Geral do Território (DGT)

Ao cruzarmos as diferentes cartas de uso e de ocupação de solo – 1995, 2007, 2010, 2015 e 2018 – conseguimos perceber a área/percentagem correspondente de cada classe que se manteve igual durante todo este período, assim como a área/percentagem total do território que sofreu alteração de classe ao longo dos anos em análise.

24,22% do território nacional (cerca de 2.157.685,91 hectares) manteve-se como Floresta; **16,01%** do território nacional (1.426.734,58 hectares) manteve-se como Agricultura; **8,36%** do território nacional (cerca de 744.814,46 hectares) manteve-se como Matos. Por outro lado, **37,14%** do território nacional – cerca de 3.308.996,75 hectares – alterou constantemente o seu uso e ocupação do solo.

Ou seja, apesar de observarmos que as ocupações do solo se mantiveram quase as mesmas ao longo dos anos, a realidade é que mais do que um terço do território nacional esteve em constante alteração entre 1995, 2007, 2010, 2015 e 2018.

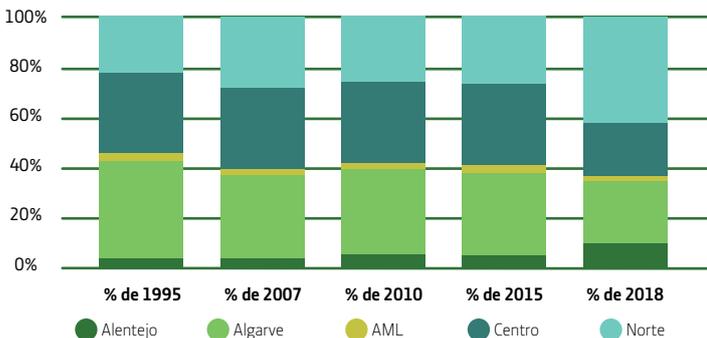
EVOLUÇÃO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO EM PORTUGAL

Análise entre 1995 | 2007 | 2010 | 2015 | 2018

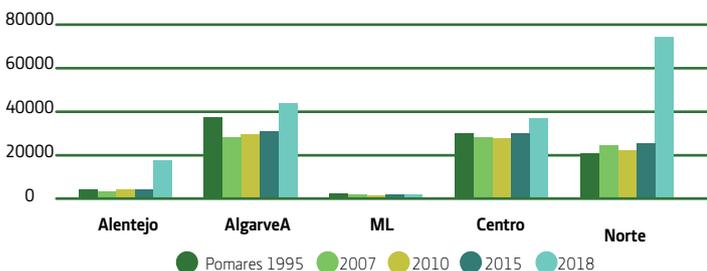
CLASSES DE OCUPAÇÃO DE SOLO POR REGIÃO NUTS II

Quando analisamos a percentagem de cada classe face ao seu total nacional por NUT II ao longo dos anos em análise deparamo-nos com o facto de que estas se mantêm constantes; mais do que um terço da Agricultura em Portugal encontra-se no Alentejo (36% para 37% do total nacional) seguindo-se a região Centro (28 para 29%) e Norte (25 para 26%); quase metade da Floresta portuguesa (40 para 41%) encontra-se na região Centro seguindo-se a região do Alentejo (27 para 29%) e Norte (22 para 23%); e quase metade dos Matos nacionais (42/44%) encontra-se na região Norte seguindo-se a região Centro (31,33%). Porém importa referir duas particularidades;

- a construção da Barragem do Alqueva fez com o Alentejo reforçasse o seu estado enquanto região dominante da classe de "Massas de Água Superficiais" – passou de uma expressão de 39% para 48% do total nacional (quase metade do total nacional desta classe encontra-se no Alentejo);
- o aumento da área de Pomares na região Norte entre 2015 e 2018 – a área quase triplicou, 25 mil hectares (2015) para 73 mil hectares (2018) – fez com que se tornasse a região com maior expressão na classe dos Pomares. Em oposição, a região do Algarve e a região do Centro vêm as suas expressões totais de Pomares decrescer. Não pela perda de área, mas sim pelo seu aumento menos expressivo.



Evolução da percentagem de Pomares face ao total nacional de Pomares por NUT II

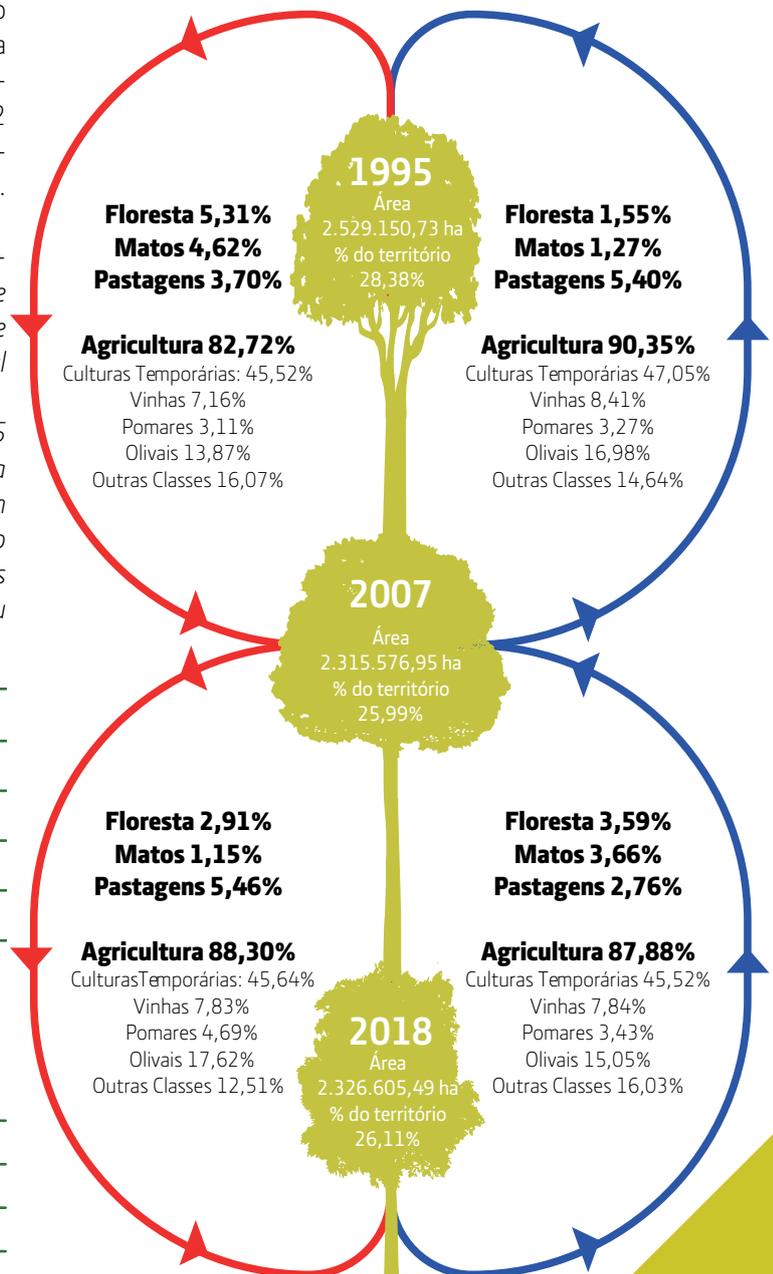


Evolução da área total de Pomares por cada região NUT II

ALTERAÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS NA CLASSE AGRÍCOLA (1995 – 2007 – 2018)

O QUE PASSOU A SER?

O QUE ERA?



Favas Contadas

Uma rubrica CONSULAI



O Favas Contadas – uma rubrica CONSULAI, foi uma iniciativa em pleno confinamento causado pela pandemia COVID-19 com o objetivo de satisfazer as necessidades do setor, de o manter atualizado e próximo num período de afastamento obrigatório. Foi uma iniciativa que superou todas as nossas expectativas, por ter sido tão bem recebida. Mas melhor do que nós tentarmos explicar, deixamos aqui alguns comentários de clientes, parceiros e amigos da CONSULAI:

A participação na rubrica Favas Contadas foi uma excelente oportunidade de dar a conhecer um pouco mais o trabalho que temos desenvolvido no âmbito do projecto CFD4CHEESE, mas também de chegar a um público especializado. Este aspecto é fundamental, especialmente quando se trata de novas tecnologias e novas abordagens num sector tradicional como é a produção de queijos tradicionais. Continuação do bom trabalho!

João Dias, CEBAL

Perante uma pandemia que nos exige distância física, é muito positiva uma iniciativa que aproxima os atores do mundo agrícola. Comunicar, dentro do setor e para fora do setor, é essencial para o nosso sucesso. Parabéns!

Carlos Neves, APROLEP

Estupenda iniciativa em prol da agricultura portuguesa. Novos negócios. Novos produtos. Novas tecnologias. Sobretudo gente nova a acreditar e a gostar do que fazem no setor. Ainda a agricultura como promotora da imagem de Portugal.

Parabéns à CONSULAI!

Sociedade Agrícola da Herdade do Pigeiro

Favas Contadas teve sucesso porque:

- Aborda temas de actualidade
- Tem um formato curto
- Frequência semanal

Gonçalo Almeida Simões

Considero que tem sido uma excelente ideia por dar a oportunidade de conhecer organizações, pessoas e iniciativas. Creio que, do ponto de vista dos entrevistados, pode ajudar a melhorar a mensagem do sector, o que todos temos considerado que tem sido insuficiente e ineficiente. Parabéns!

Gonçalo Morais Tristão

Na minha opinião o “favas contadas” tem sido muito importante para o sector, além de dar a conhecer realidades que para a maioria de nós são novas, acho que nos torna, a todos, mais próximos, e este é o caminho para sermos mais fortes! Agora temos que melhorar a nossa comunicação para fora do sector, o grande desafio dos nossos tempos!

José Pereira Palha, ANPOC

De forma telegráfica, o comentário que tenho a fazer sobre o “Favas Contadas” é que se tratou de uma iniciativa meritória e muito oportuna.

Numa época vivida cheia de limitações, em simultâneo com uma “paragem da economia” a nível global, foi uma forma de incentivar o interesse e a ligação ao sector Agro, enaltecendo o lema que a CAP lançou “A Agricultura não pára”.

Parabéns pela iniciativa

Eduardo de Oliveira e Sousa, CAP

Rúbrica que nasceu na altura certa, com os conteúdos certos e no formato certo. Um ideia simples que conseguiu o difícil: unir, informar e comunicar o setor agrícola.

Astride Sousa Monteiro, ANPOC

Parabéns à CONSULAI pelo Favas Contadas. O Favas foi criado numa altura de confinamento provocado pela COVID-19, mas permitiu ao sector agro-florestal manter-se ligado, partilhando preocupações e oportunidades.

Tiago Silva Pinto, ANPROMIS

Obrigado a todos os que participaram e, sobretudo, a todos os que têm assistido.

Pode ver e rever todos os episódios desta nossa rubrica que já conta com mais de 50 entrevistados em:



Entrevista a Miguel Coucello

Padel Factory

Antes de mais um treino para a Liga CONSULAI, o Rui Almeida entrevistou o Miguel Coucello, do Padel Factory, para perceber o porquê desta parceria, algumas características deste desporto que tem vindo a crescer exponencialmente em Portugal, e os cuidados e procedimentos de segurança e prevenção da COVID-19.

P: Miguel, podes partilhar o porquê desta parceria entre a CONSULAI e o Padel Factory?

R: Esta parceria para nós faz todo o sentido, e tem vindo a ser falada já há muito tempo. Sabemos que a CONSULAI tem estado particularmente ativa no apoio e no incentivo a práticas desportivas saudáveis, onde se inclui o vosso patrocínio às escolas de formação do râguebi de Agronomia (miúdos até os 14 anos), o running team CONSULAI, e por aí fora. Estava por isso na altura de vos desafiar para o Padel, um desporto em crescimento exponencial, com grandes benefícios ao nível da saúde (coração, músculos, agilidade, coordenação motora) e uma forte componente social e de convívio, que é claramente a vossa cara.

P: E em que é que se reflete esta parceria?

R: A CONSULAI atualmente é a patrocinadora das nossas equipas masculinas (M2, M3 e M4), que estarão envolvidas na Liga de Clubes da Federação Portuguesa de Padel durante este ano. É um ano onde as expectativas de termos bons resultados é grande, até pela dinâmica que temos desenvolvido aqui no clube. Por outro lado, temos também a Liga CONSULAI, uma competição de padel exclusiva para empresas do setor agrícola, florestal e alimentar, o que para mim faz todo o sentido, até porque também eu passei uns bons anos no Instituto Superior de Agronomia. Será um momento onde poderemos reunir jogadores do setor, promovendo o desporto e o convívio saudável. E a prova de que faz todo o sentido, é a forte adesão dos patrocinadores e parceiros, todos eles relacionados com a vossa atividade.

P: Falaste em convívio saudável, mas há sempre aquela preocupação relativa à COVID-19. Como é que o Padel, e neste caso, o Padel Factory está a lidar com esta situação?

R: Desde cedo, por parte da Federação, foram definidas diretrizes contra a propagação da COVID-19, que têm sido seguidas de forma rigorosa por todos os clubes, e nós não somos exceção. Mas primeiro importa referir que o Padel não é, no nosso entender, um desporto de risco. E se for praticado com as diretrizes da Federação, então o risco é substancialmente reduzido. No Padel Factory reforçámos medidas de higiene, implementámos barreiras, sinalética e circuitos de circulação, e procedimentos próprios para a prática do Padel.

Mas acima de tudo, e isto é importante, foi a sensibilização que fizemos a todos os praticantes do clube, que de uma forma responsável, aderiram a estas novas regras, até porque só assim poderemos prevenir situações indesejáveis, mas também porque só assim foi possível retomar a nossa atividade sem qualquer caso registado.

Com regras e comportamentos responsáveis, o Padel é de facto um desporto seguro!



LIGA |  CONSULAI

 PADEL FACTORY

VAMOS JOGAR PADEL?

Oferta de T-shirt personalizada por etapa

Os vencedores e os finalistas, de cada etapa, terão direito a um troféu.
Os jogadores terão acesso a almoço ou jantar e bebidas durante a etapa

As datas previstas para a LIGA CONSULAI (sujeitas a alteração) são:

ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4	ETAPA 5	FINAL
26 set 2020	7 nov 2020	6 fev 2021	10 abr 2021	8 mai 2021	5 jun 2021

Inscrições em dupla em

Inscrições individuais em



liga_consulai@consulai.com

Projetos nacionais

Grupo Operacional Oleocolza



OLEOCOLZA

Sabia que a Colza é a segunda espécie de semente oleaginosa mais produzida no mundo, apenas ultrapassada pela soja?

No âmbito do Grupo Operacional Oleocolza, liderado pela Associação Nacional De Produtores De Cereais (ANPOC) e que conta com mais sete parceiros, entre os quais a CONSULAI, foram realizadas várias reuniões de acompanhamento para preparar a campanha de 2020 e adaptar o projeto à nova realidade após a pandemia da COVID-19.

Para chegar a um público-alvo mais abrangente, foi publicado um Artigo na Voz do Campo, de janeiro de 2020, que poderá ser consultado no site do projeto. Neste, os vários parceiros falam deste projeto e da cultura da Colza em Portugal, com um interesse renovado.

Para um melhor envolvimento e integração no projeto Oleocolza, que tem como principal objetivo a dinamização da fileira da Colza, o grupo operacional está ainda a organizar um webinar "Colza: uma alternativa de sucesso", que irá decorrer no próximo dia 15 de setembro pelas 10h00, via Plataforma Zoom. O consórcio pretende estar mais próximo de todos os interessados e adaptar-se desta forma à nova realidade. O programa inclui uma apresentação da cultura, incluindo variedades e modos de produção, e os primeiros resultados do projeto. Será também abordado o tema do mercado da Colza em Portugal e o impacto da COVID-19 neste setor. O webinar terminará com uma mesa redonda para discussão alargada entre agricultores com a partilha das suas experiências.



Iniciado em 2017, o grupo operacional Oleocolza vai apresentar os primeiros resultados este ano, contando com uma equipa pluridisciplinar que engloba a investigação, indústria e agricultores, encontrando-se em execução até ao fim de 2021. O objetivo principal é, assim, contribuir para a resolução de algumas das limitações atuais ao nível da produção da Colza em sintonia com as especificações da indústria.

Todas as informações, novidades e resultados do projeto podem ser consultados no site: www.oleocolza.com

Projetos nacionais

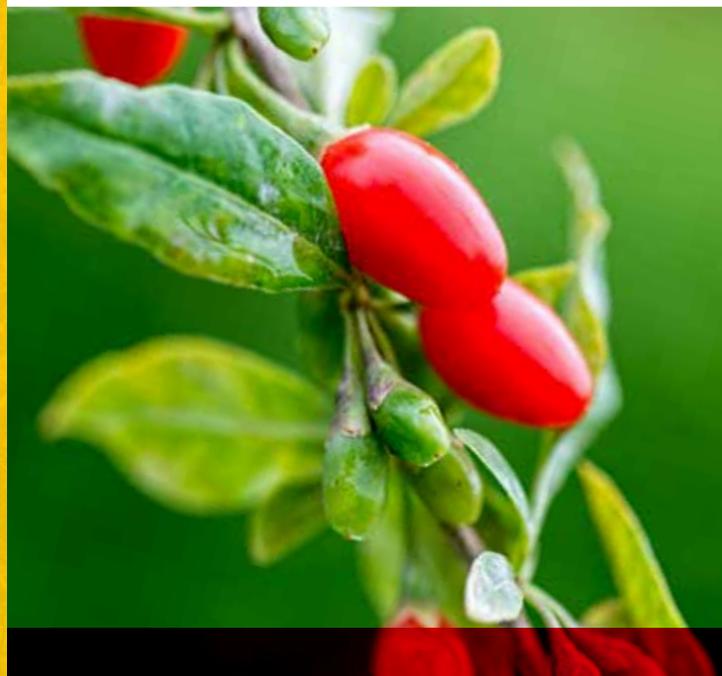
Grupo Operacional Gojiberries



GOJIBERRIES

O objetivo do projeto Gojiberries é a identificação de processos de produção de *Lycium chinensis* e *Lycium barbarum*, em cultura biológica, que favoreçam a qualidade de bagas Goji e folhas para tisanas, quer para consumo em fresco ou após desidratação.

O Grupo Operacional Gojiberries, que teve início em outubro de 2018, é coordenado pela CONSULAI, e tem como parceiros a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), a sociedade agrícola "Monte das Bagas" e a Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP). Foi desenvolvido até ao momento um considerável trabalho de campo e laboratorial, com resultados ao nível do desempenho da cultura através da aplicação de inóculo com microrganismos benéficos, estando em preparação artigos e comunicações para divulgação detalhada dos resultados, os quais serão divulgados no site do projeto www.gogojiberries.com.



Verificaram-se algumas limitações decorrentes da COVID-19, com restrições de deslocação ao campo imposta pela pandemia, tendo sido adotadas medidas de manutenção das plantas e realização dos ensaios previstos em estufa nas instalações da FCUL.



Site

Projetos nacionais

Grupo Operacional FD CONTROLO

FD CONTROLO



Este grupo operacional é liderado pelo INIAV e é constituído por mais 8 parceiros, entre os quais a CONSULAI, teve o seu início no início de 2018 e terminará no final de 2021.

Este GO tem como objetivo perceber a importância dos hospedeiros alternativos (plantas, insetos, vitis abandonada) na dispersão da doença da Flavescência Dourada (FD) da vinha e das populações de *Scaphoideus titanus* nas Sub-Regiões vitivinícolas do Cávado e do Lima. Pretende-se ainda avaliar o nível de sensibilidade de combinações PE/Casta.

Como se sabe, a doença da FD, com expansão cada vez maior na Europa é uma doença devastadora, tendo-se tornado, nesta última década, uma ameaça para a viticultura nacional. Entretanto o consórcio tem também colaborado com outros projetos nacionais e europeus que visam desenvolver um conjunto de tecnologias que contribuam para aumentar a capacidade de resposta a esta problemática na vinha. Pretendemos ainda potenciar a transferência de conhecimento inovador entre as regiões vitícolas europeias para aumentar a produtividade e sustentabilidade do sector.

Assim, o projeto tem apresentado resultados bastante significativos e importantes. As armadilhas desenvolvidas e todo o trabalho técnico e de investigação, têm permitido chegar a conclusões que serão uma mais valia nos setores vitícola e vitivinícola.



Os resultados ainda são preliminares, mas serão divulgados, em breve, no site do grupo operacional. Entretanto poderá ir consultando estas e outras notícias sobre a FD (como por exemplo a lista dos inseticidas homologados), periodicamente atualizadas, no site do projeto:

www.fcontrolo.com

Projetos nacionais

Grupo Operacional ChildLamb

CHILD LAMB



O Grupo Operacional ChildLamb é liderado pela CONSULAI, e conta com mais 4 parceiros: INIAV, APAE (Associação dos Produtores Agrícolas da ELIPEC), ELIPEC (Agrupamento de Produtores de Pecuária, SA) e ETAP (Empresa Turigense Agrícola e Pecuária).

Este projeto visa a avaliação do impacto de diferentes processos na preparação e conservação de dois produtos cárneos provenientes de carne de borrego e adaptados à alimentação de lactantes e crianças. Este projeto vem contribuir diretamente para o aumento do consumo de carne de borrego nacional diminuindo a sua percentagem de importação e o reaproveitamento de peças com um consumo muito regional e específico.

Iniciado em Maio de 2018, os resultados obtidos ainda são preliminares, mas serão partilhados mediante um plano de demonstração, divulgação e disseminação, promovendo a sua consulta e o acesso a um público muito variado, que inclui os potenciais beneficiários, a comunidade científica e o complexo agropecuário nacional. Dentro destes resultados, durante a execução do plano de ação, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

1. Experimentação de duas variáveis de grande importância na qualidade final da carne: a alimentação e o estado de desenvolvimento do animal
2. Conceção, divulgação e incorporação de novos produtos cárneos congelados de borrego em Portugal
3. Divulgação da modalidade de produção de borrego, em sistema extensivo biológico, não só para produtores agropecuários, mas também para empreendedores agroindustriais no setor das carnes e derivados
4. Incorporação do sistema de produção associado a esta nova gama de produtos em vários produtores, com um crescimento sustentável à medida das necessidades dos consumidores.
5. Adoção do consumo de carne de borrego de qualidade superior, permitindo a valorização da produção nacional pelas grandes empresas de retalho, como é o caso da Sonae
6. Comercialização deste produto para exportação e aposta em ensaios semelhantes com outras espécies animais
7. Existência de mais alternativas de oferta para a gama de produtos propostos, mantendo um elevado nível de qualidade e fidelizando o consumidor.

As ações de demonstração, divulgação e disseminação do projeto incluem por exemplo a participação na plataforma da Rede Rural Nacional e na plataforma da EIP AGRI.

É um projeto muito interessante pois a Carne de Borrego é identificada como essencial em todas as etapas do crescimento e desenvolvimento humano. Saiba mais sobre o projeto e acompanhe outras notícias sobre o tema no site do grupo operacional:

www.childlamb.com



Projetos nacionais

GO Fruta Dragão: validar a capacidade produtiva da Pitaia Vermelha

Fruta Dragão

Validar a Capacidade Produtiva da Pitaia Vermelha



O objetivo principal deste GO visa inovar ao nível das tecnologias de produção para a PITAIA VERMELHA, de polpa vermelha e de polpa branca, tirando vantagem competitiva da região do Algarve pelas suas ótimas condições edafoclimáticas, permitindo ter produção ao longo de todo o ano com vista à satisfação do mercado nacional e internacional (produtividade, qualidade e diferenciação de mercado).

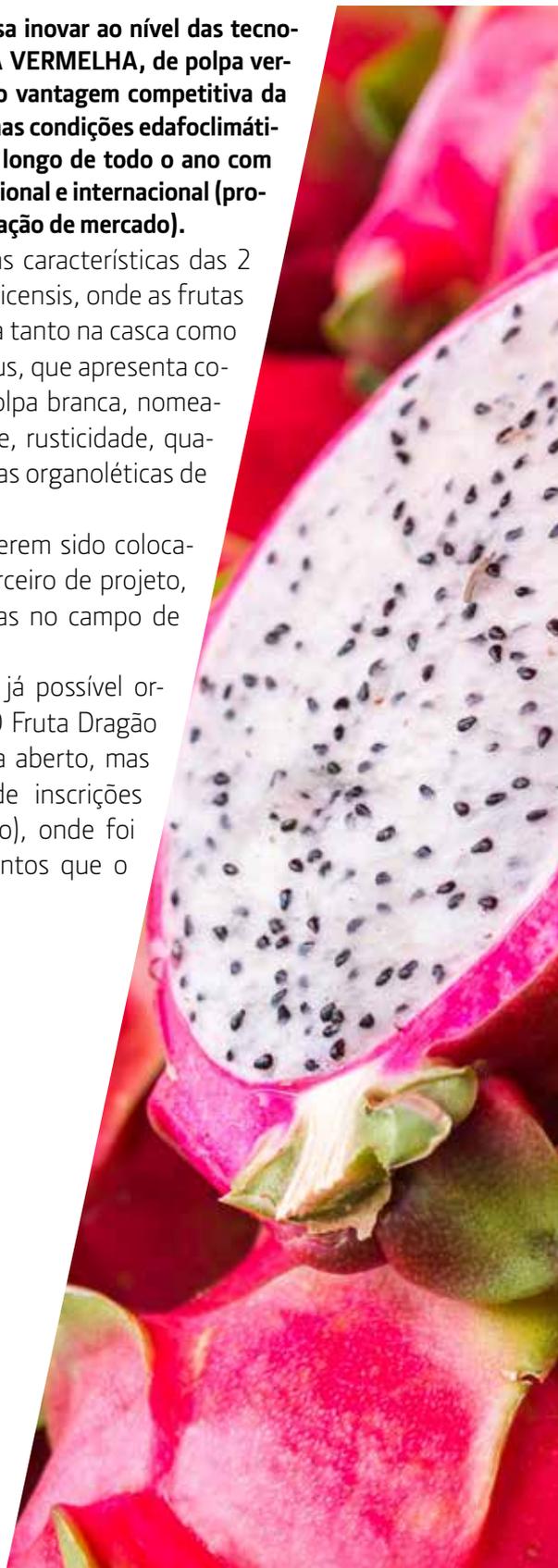
Assim pretende-se analisar as características das 2 espécies: *Hylocereus costaricensis*, onde as frutas apresentam coloração vermelha tanto na casca como na polpa, e a *Hylocereus undatus*, que apresenta coloração vermelha na casca e polpa branca, nomeadamente testar a produtividade, rusticidade, qualidade dos frutos e características organoléticas de cada uma.

Após as plantas e as estacas terem sido colocadas a enraizar no viveiro do parceiro de projeto, foram posteriormente plantadas no campo de demonstração.

No passado mês de julho, foi já possível organizar dois “Dias Abertos” GO Fruta Dragão (estava previsto realizar um dia aberto, mas devido ao elevado número de inscrições optou-se por realizar um outro), onde foi possível disseminar conhecimentos que o consórcio tem vindo a adquirir.

No site do projeto

www.frutadragao.com,
podem encontrar muita
informação sobre a cultura
e sobre as iniciativas
realizadas até
ao momento.



Artigo de opinião

Pedro Santos

Eco-regimes – Valorizar serviços prestados pelos Agricultores”

O recente artigo “Os pagamentos eco regime: uma medida de política fundamental para a viabilidade e sustentabilidade futuras das explorações agrícolas portuguesas”, do Prof. Francisco Avillez, é o primeiro, e um excelente, contributo para uma discussão essencial relacionada com este novo instrumento da PAC. Por isso, deixo aqui uma reflexão sobre a importância destes pagamentos e o seu potencial de aplicação à nossa agricultura.

ENQUADRAMENTO

Segundo a proposta de reforma da PAC apresentada pela CE, os Estados Membros terão de especificar regimes voluntários no domínio climático e ambiental, os tais eco-regimes, para apoiar os verdadeiros agricultores (*genuine farmers*, na redação inglesa) que se comprometam com práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente.

Estas práticas terão de responder aos três objetivos específicos da PAC definidos para este domínio:

- *Contribuir para a adaptação às alterações climáticas e para a atenuação dos seus efeitos, bem como para a energia sustentável*
- *Promover o desenvolvimento sustentável e uma gestão eficiente de recursos naturais, como a água, os solos e o ar*
- *Contribuir para a proteção da biodiversidade, melhorar os serviços ligados aos ecossistemas e preservar os habitats e as paisagens*

Mas as práticas definidas para serem passíveis de pagamentos por eco-regimes terão de ir além dos requisitos da condicionalidade (a definição das “fronteiras” da condicionalidade é o primeiro passo para construir os possíveis acréscimos nos pagamentos) e terão de ir além dos requisitos mínimos legais associados à utilização de inputs (fertilizantes e produtos fitossanitários) e ao bem-estar animal. Além disso, deverão também ser intervenções diferentes das medidas agroambientais.

Apesar dos eco-regimes serem financiados pelo I Pilar da PAC (ou seja, sem cofinanciamento nacional) e as medidas agroambientais estarem enquadradas no II Pilar da PAC, a diferença entre os eco-regimes e as medidas agroambientais é muito ténue.

Os eco-regimes assumem a forma de pagamento anual por hectare, sendo este concedido através de pagamentos adicionais ao pagamento base (o conceito de “top up”) ou como pagamentos para compensar os beneficiários pela totalidade ou por uma parte dos custos adicionais suportados e pela perda de rendimentos resultante de compromissos assumidos.

As medidas agroambientais, que prosseguem os mesmos objetivos, são compromissos assumidos por um período plurianual (cinco a sete anos) e concretizam-se através de pagamentos que

compensem os beneficiários pela totalidade ou por uma parte dos custos adicionais suportados e pela perda de rendimentos resultante de compromissos assumidos.

Na prática, os eco-regimes serão de adesão anual, podem ser apoios acrescidos ao pagamento base e são exclusivos dos verdadeiros agricultores. Este aspeto é muito importante porque relaciona a atribuição destes apoios aos agricultores que verdadeiramente produzam e atuam sobre o território e, dessa forma, podem ser um importante instrumento para dar maior legitimização aos pagamentos diretos. Num modelo em que se opte por um pagamento base de valor reduzido, os eco-regimes serão responsáveis por uma fatia muito importante dos apoios diretos.

Há a acrescentar que estes eco-regimes deverão ser medidas de aplicação anual (renováveis, mas cujo compromisso pode ser apenas de um ano), pagas anualmente e sujeitas a controlo anual; este ponto relativo ao controlo terá de ser bem avaliado para que as necessidades de cumprir regras de controlo não sejam impeditivas de tomar as decisões mais razoáveis no terreno.

COMO SE PODEM APLICAR

Os eco-regimes devem ser definidos de forma a que seja possível encontrar um modelo que permita a sua aplicação a diferentes modelos de produção e a diferentes geografias. Por isso, a discussão sobre estes instrumentos (e sobre a sua diferenciação relativamente a medidas agroambientais) não se deve centrar apenas nos efeitos de práticas agrícolas que promovam a descarbonização. O carbono tem a grande vantagem de ser “quantificável” e de ter uma grande visibilidade mediática, mas começa a ser redutor centrarmo-nos apenas nessa variável. A discussão deve ser mais abrangente e incluir os diferentes serviços que os agricultores prestam em termos de paisagem, de biodiversidade ou de impactos sociais. Pode ser a oportunidade para valorizar o facto de Portugal ser um dos países com mais biodiversidade na Europa, o que se pode comprovar pela extensão da rede Natura e pelo número e diversidade das reservas da biosfera; estas “condicionantes” são, muitas





vezes, vistas como obstáculos, mas podem passar a ser valorizadas e aproveitadas como fator diferenciador da nossa agricultura face a países mais industrializados.

Se nos focarmos na paisagem e na biodiversidade, os atuais mecanismos da PAC já interferem com as questões ligadas ao clima e ambiente, a vários níveis, sendo que muitas vezes as medidas não são totalmente claras, são pouco efetivas ou induzem comportamentos contrários aos desejados. Alguns exemplos:

1. Os apoios ao rendimento exigem, através da condicionalidade, a proteção de características da paisagem. No entanto, não há um requisito específico nos regulamentos da PAC que indique quais as características particulares a proteger e existem grandes diferenças entre os diferentes Estados-Membros. Para além disso, as regras acabam por se resumir a obrigações de manutenção de elementos da paisagem e não implicam, de todo, as formas de gestão das mesmas

2. As regras do greening para as Superfícies de Interesse Ecológico (SIE) implicam uma proporção mínima da área arável de uma exploração (>15 ha) para esse fim. Nas diferentes SIE em Portugal, existem apenas as opções com maior facilidade de controlo pelas autoridades nacionais (compreensível, mas redutor), deixando de fora diversas opções que podiam influenciar positivamente a paisagem e a biodiversidade, como sebes, margens de parcelas, muretes, árvores isoladas e em linha, bosquetes, valas, entre outros

3. A redução de pagamentos para agricultores que possuam elementos de paisagem que sejam consideradas não elegíveis para o cálculo da área que determina o volume dos pagamentos a receber, é um incentivo para que os agricultores removam esses mesmos elementos

Para além disso, a lógica destes apoios está, e vai continuar a estar, ligada à atuação de cada agricultor na sua exploração, quando, na maioria dos casos, os efeitos seriam substancialmente potenciados se fossem adotadas medidas com maior abrangência territorial, ou mesmo de abrangência regional. Mas essa é outra discussão.

No sentido de darmos passos efetivos e que sejam aplicáveis à realidade das explorações nacionais, devemos apostar em eco-regimes que possam gerar benefícios positivos de forma mais imediata (sendo que estes benefícios serão inevitavelmente numa lógica de médio-prazo) e com menores custos de implementação, e apostarmos em medidas agroambientais que possam gerar benefícios a longo-prazo e que necessitem de maior nível de investimento. Alguns eco-regimes podem ter escalas mais pequenas (a medida podem ser m²) e as medidas agroambientais devem focar-se em áreas de maiores dimensões (sempre, em ha). A narrativa dos serviços dos ecossistemas tem de ser captada pelo setor e potenciada na adoção das medidas dos eco-regimes, com pagamentos “top-up”. Haverá certamente formas complementares de remunerar os muitos serviços dos ecossistemas, mas esta será uma oportunidade para dar importantes passos incrementais. Alguns exemplos:

• *A polinização ou o controlo natural de pragas dependem fortemente da área de habitats seminaturais presentes nas explorações. A preservação destas áreas será cada vez mais impor-*

tante devido aos efeitos das alterações climáticas. A preservação ou o incremento destes habitats seminaturais pode ser apoiado num eco-regime

• *As parcelas com mais margens possuem maior biodiversidade e o impacto desta nas produtividades e na qualidade de produção é mais elevado. A manutenção (com gestão ativa) das margens culturais pode ser um eco-regime*

• *Existe um vasto espectro de variabilidade na eficácia das diferentes medidas atualmente aplicadas nas Superfícies de Interesse Ecológico na biodiversidade. Por exemplo, sistemas agroflorestais, faixas-tampão, sebes, elementos da paisagem e terras em pousio, bem como a manutenção e preservação de lugares arqueológicos. Todos estes elementos são geralmente muito eficazes para promover a biodiversidade e podem ser valorizados através de eco-regimes*

• *A plantação de determinadas culturas associadas à alimentação de pássaros ou à preservação de áreas de nidificação de espécies em zonas com potencial de captar atividades de bird-watching são um serviço dos ecossistemas que pode ser abrangido por um eco-regime*

• *A adoção de tecnologias de agricultura de precisão e de monitorização da eficiência do uso de fatores será também um potencial eco-regime pelo seu importante contributo na gestão eficiente de recursos e na melhoria da qualidade do ar e da água. No meu ponto de vista, as medidas relacionadas mais diretamente com o aumento da matéria-orgânica do solo, como a agricultura de conservação ou os prados e pastagens permanentes melhoradas terão um enquadramento mais adequado ao abrigo das medidas agroambientais, não excluindo que alguns instrumentos possam ser integrados nos eco-regimes. É uma equação difícil e que marcará a discussão durante muito tempo, até porque poderá conduzir a transferências de dinheiro entre os dois pilares da PAC.*

NOTAS FINAIS

Na ausência de dados de base que sustentem muitas das opções a tomar, os Estados Membros terão de garantir que as medidas são monitorizadas de forma sistemática usando dados de referência e modelos adequados. Por exemplo, se houver a intenção de apoiar margens de parcelas para promover as populações de polinizadores, devem ser analisadas essas populações numa amostra de localizações em que a intervenção irá ocorrer, assim como analisar outras localizações de “controlo” onde essas intervenções não ocorrerão. O envolvimento da academia e de institutos de investigação será essencial.

A operacionalização destes eco-regimes será decisiva para a rentabilidade de muitas explorações e será uma excelente oportunidade para valorizar o papel da agricultura e para renovar o contrato social e ambiental com uma sociedade mais urbana.

Fonte:

<https://www.agroportal.pt/eco-regimes-valorizar-servicos-prestados-pelos-agricultores/>

Notícias Gerais



Agroglobal – Ciclo de conferências

Este ano, devido à pandemia da COVID-19 a agroglobal teve que ser, como todos os restantes eventos, adiada. No entanto, a organização decidiu assinalar as datas em que se realizaria com um ciclo de conferências sobre questões agrícolas atuais que será transmitido em live streaming. Nestes dias houve também uma planta virtual no site www.agroglobal.pt em que os expositores comunicaram as suas mais recentes soluções e os seus projetos inovadores a todos os visitantes. Na manhã do dia 10 de setembro, com início pelas 9h30, a CONSULAI co-organizou duas mesas redondas, com os seguintes temas:

1. Criar valor com novas culturas – que contará com a presença de convidados como José María Fontán (Eurosemillas - Tangerina), Yannick le Mintier (Fresh 52 – Cenoura baby), Enrique Colilles (Trops - Abacate) e Nuno Carrapatoso (Nativland – Batata-doce)
2. A Agricultura Biológica na nova Estratégia do Prado ao Prato da Comissão Europeia – que terá como oradores: Arlindo Cunha (Comissão Vitivinícola Regional do Dão), António Serrano (Jerónimo Martins Agroalimentar), Gonçalo Almeida Simões (OLIVUM), Rodrigo Vinagre (COTHN)

Pode assistir a estas duas mesas redondas aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=WkS5rof2-AI>



Congresso Nacional da Rega e Drenagem 2020

O VIII Congresso Nacional de Rega e Drenagem terá lugar nos dias 25, 26 e 27 de Novembro de 2020. Tendo em conta os constrangimentos atuais devido à COVID-19 o evento será online, na plataforma Zoom.

O Congresso pretende ser um fórum de debate sobre o regadio na agricultura em geral, apresentado e comentado por convidados de excelência. Serão discutidos temas como a gestão integrada dos recursos hídricos, os documentos da Comissão Europeia relativos à nova PAC, a inovação no regadio, os Planos Regionais de Eficiência Hídrica do Alentejo e do Algarve, bem como os problemas da origem de água nesta última região.

Simultaneamente, sendo o evento um Congresso, serão apresentados trabalhos e projetos relacionados com o tema do regadio.

Estão abertas as candidaturas para apresentação de resumos de artigos e projetos. Para tal, por favor preencha a ficha de inscrição (disponível em <https://bit.ly/2Zjlk8b>) e envie, juntamente com o seu resumo, para info@cotr.pt até dia 30 de Setembro.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias e serão divulgadas em breve.



Webinar Oleocolza

No passado dia 15 de setembro decorreu um Webinar “Colza: uma alternativa de sucesso”, no âmbito do Grupo Operacional Oleocolza.

O programa incluiu uma apresentação da cultura, incluindo variedades e modos de produção, e dos resultados do projeto. Falaremos ainda um pouco sobre o mercado da Colza em Portugal e o impacto da COVID-19 neste setor. O webinar terminou com uma mesa redonda para discussão alargada entre agricultores com a partilha das experiências.

Veja aqui o evento



Mundo das certificações

Novidades dos nossos clientes

A CONSULAI é constituída por uma equipa focada no setor agroalimentar com valências multidisciplinares. A Equipa operacional da área de sistemas de gestão tem experiência relevante na implementação e acompanhamento de Sistemas de Gestão, alicerçada com uma experiência cumulativa de diversos trabalhos realizados no setor alimentar. Para além disso a CONSULAI está continuamente envolvida em projetos diferenciadores, sendo atualmente uma referência no setor.

O sucesso dos nossos clientes é o nosso sucesso e na área de sistemas de gestão isso reflete-se na obtenção e renovação de cada uma das suas certificações. Partilhamos o nosso saber e num aperfeiçoamento contínuo, procuramos sempre ir ao encontro das necessidades e superar as expectativas de satisfação dos nossos clientes, tendo sempre em conta o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis.

No decorrer do primeiro semestre estivemos envolvidos em diversos projetos de implementação e monitorização de sistemas de gestão, dos quais se destacam:

Clientes

Certificações



Obteve a certificação de acordo com a norma de referência IFS Food



Obteve a certificação de acordo com a norma de referência IFS Logistics

Azeol.

Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 22000



Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com HACCP (CODEX ALIMENTARIUS)

frozen food
d|ardico

Renovou as certificações do sistema de gestão integrado de acordo com as normas de referência ISO 9001, ISO 14001, Modo de Produção Biológica, IFS e BRC

PEIXARIA CENTENÁRIA
PRAÇA DAS FLORES - LISBOA

Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 22000

AGRI.DOAR

Depois do sucesso da nossa campanha de Natal do ano passado, este ano voltaremos a lançar o desafio de AGRI.DOAR com ambição redobrada.

Estamos neste momento a planear a campanha do próximo ano, e à procura de parceiros. Se estiver interessado, entre em contacto e venha AGI.DOAR connosco!





CONSULAI

inovação · credibilidade · rigor

NA NATUREZA DO SEU NEGÓCIO!

www.consulai.com



CONSULTORIA EM:

AGRICULTURA · FLORESTA · MAR E PESCAS
AGROALIMENTAR · DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTABILIDADE · INOVAÇÃO

LISBOA

Rua da Junqueira, 61G
1300 - 307 Lisboa - Portugal
T. +351 213 629 553

BEJA

Rua Fernando Namora, nº28, 1º Esq.
7800 - 502 Beja - Portugal
T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com
www.facebook.com/consulai



MEMBRO
BCSD
PORTUGAL



ENTIDADE
FORMADORA
CERTIFICADA



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



PÓS-GRADUAÇÃO

AGRIBUSINESS

2020

7ª Edição



Em parceria com:



INSTITUTO
SUPERIOR E
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



CONSULAI
inovação · credibilidade · rigor

A ConsulAI



Luís Mira



Pedro Falcato



Pedro Santos



Rui Almeida



Bruno Caldeira



João Oliveira



Lúcia Correia



Marisa Simões



Ana Barriga



Carolina Mendes



Carolina Ramos



Catarina Afra Rosa



Diana Dias



Dina Lopes



Francisca Machado



Francisca Viveiros



Inês Rodrigues



Iris Salgueiro



João Margaça



João Robalo



Lúcio Rosário



Marta Mendes



Pompeu Pais Dias



Ricardo Zanatti



Rita Rijo



Sara Pereira



Simão Coimbra



Tânia Figueiredo



Tânia Martins



**Venha vestir
a nossa camisola!**



Temos novo site!



Site



Facebook



Instagram



LinkedIn

LISBOA

Rua da Junqueira,
61 G
1300-307, Lisboa
Portugal

T. +351 213 629 553

BEJA

Rua Fernando Namora,
Nº28, 1º Esq
7800-502, Beja
Portugal

T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com



Twitter



Youtube

